

## Considerações finais

A instalação do Laboratório de Pesquisa do Exercício foi um marco referencial na história da Escola de Educação Física por ter conferido maior visibilidade a formação profissional realizada pela Escola. O Laboratório, enquanto o primeiro núcleo de pesquisa da ESEF, interferiu, significativamente, nos rumos da formação do professor de Educação Física. Os caminhos percorridos pelo LAPEX foram, gradativamente, modificando-se em função das diretrizes para o campo da Educação Física e o esporte no País.

**Nos 25 anos de existência, aproximadamente 300 estagiários -entre médicos, professores, alunos dos cursos de especialização, bolsistas, mestrados e doutorandos- atuaram no LAPEX.**

Constatamos, no decorrer do trabalho, que, nos primeiros anos, os médicos centralizaram a administração e as atividades de pesquisa do LAPEX, assim como ocorria em outras universidades do País. O principal argumento era de que os médicos tinham uma formação científica mais sólida para gerenciar e conduzir a pesquisa realizada no Laboratório.

Nessa época, os professores de E. F. atuavam como auxiliares de pesquisa, juntamente com os médicos e professores de diversos países que vieram fazer estágio no LAPEX. A principal função dos estagiários era auxiliar os médicos na revisão de literatura e na coleta de dados para suas pesquisas.

Tendo em vista o expressivo número de interessados em estagiar no LAPEX, foi criado o curso de Especialização em Medicina do Esporte, dirigido a profissionais graduados em Medicina e, posteriormente, a professores de Educação Física. Esse curso foi responsável pelo aumento quantitativo da pesquisa e divulgação dos trabalhos realizados. Conforme levantamento realizado, até o fim do ano de 1990, o LAPEX recebeu a visita de 90 professores, sendo 60 estrangeiros e 30 brasileiros. Os estagiários estrangeiros que estiveram em maior número eram provenientes dos seguintes países: Espanha (27), Colômbia (11) e Equador (11).

Nos 25 anos de existência, aproxima-

damente 300 estagiários -entre médicos, professores, alunos dos cursos de especialização, bolsistas, mestrados e doutorandos- atuaram no LAPEX. Os anos de maior concentração foram 1990, com 19 estagiários; 1997, com 65; e 1998, com 86. Para atender essa grande demanda, os professores e médicos orientadores passaram a realizar, ao longo desse período, cursos de capacitação, principalmente mestrado e doutorado no exterior.

As viagens e estágios curtos dos pesquisadores e de seus auxiliares pelos grandes centros e institutos de pesquisa do mundo foram estratégicas para a implementação da pesquisa no Laboratório. Outro impulso foi dado pela vinda sistemática ao LAPEX de professores de renome internacional para proferirem palestras e cursos a fim de credenciar os pesquisadores para a qualificação da produção científica do LAPEX.

Essa produção no período de 1973 a 1998 totalizou 346 trabalhos, distribuídos em artigos, livros, capítulos de livros, dissertações de mestrado, teses de doutorado, entre outros. Desse total, 143 foram publicações em periódicos internacionais; e 203, publicações nacionais.

Com relação à autoria e/ou co-autoria dos trabalhos publicados em revistas nacionais e internacionais, o médico Eduardo Henrique De Rose figurou em primeiro lugar com 80 publicações. A segunda maior produção científica do laboratório foi do médico Jorge Pinto Ribeiro, com 54 trabalhos; e, em terceiro lugar, com 33 publicações, está o professor Antônio Carlos Guimarães, também ex-diretor do LAPEX.

Os anos em que houve a maior produção científica do LAPEX foram 1989 e 1997, com 33 publicações; 1994, com 37; e 1998, com 60. No ano de 1989, estava à frente do LAPEX o médico Jorge Pinto Ribeiro, que, desde 1986,

quando assumiu a direção do LAPEX, promoveu um perfil mais acadêmico e; consequentemente, houve um incremento na pesquisa.

O ano de 1994 marcou o início da administração do professor Antônio Carlos Guimarães, que havia retornado de seu curso de doutorado no Canadá. A justificativa para o número de publicações está documentada no Relatório Anual do LAPEX: "Com relação à produção científica, grande parte das apresentações e publicações listadas pertence a professores ou bolsistas e refletem os trabalhos de programas de pós-graduação cursados no Brasil e no exterior, portanto trabalhos que não foram desenvolvidos no LAPEX. Como esses trabalhos, no entanto, pertencem a professores que desenvolvem atualmente atividades no Laboratório, julgamos apropriado incluí-los neste relatório."

Podemos inferir que o alto índice de produção científica do Laboratório no ano de 1997 e 1998 esteja relacionado ao retorno dos professores que estavam cursando mestrado e doutorado, ao ingresso de professores concursados e às condições de infra-estrutura oferecidas pelo novo prédio do LAPEX. As pesquisas realizadas, inicialmente apenas na área biológica, expandiram-se para outras áreas, como pedagogia do esporte, sociologia do esporte e filosofia do esporte.

No decorrer de mais de duas décadas, o LAPEX estabeleceu uma tradição nacional na área da investigação funcional de atletas e sedentários. Constatou-se que centenas de atletas de clubes, federações e de equipes nacionais e um número significativo de pessoas da comunidade foram avaliados. O LAPEX possuía um arquivo com mais de 7.000 pessoas cadastradas. O Laboratório também foi responsável pela formação dos recursos humanos que deram origem aos centros de prevenção e reabilitação de doenças cardíacas em Porto Alegre, como, por exemplo, as clínicas Physis, Prevencor e Cardioclínica.

Ao analisar a relação entre a ESEF e o

LAPEX, evidenciou-se, por meio das entrevistas, algumas posições contrárias ao Laboratório na Escola. Com o passar dos anos, houve uma interação que contribuiu para estimular a pesquisa e o aperfeiçoamento profissional do quadro docente da ESEF. Os primeiros professores da Escola que realizaram cursos de especialização, mestrado e doutorado atuavam no LAPEX. O Laboratório também proporcionou suporte técnico-científico para a criação do curso de Mestrado em Ciências do Movimento Humano, na ESEF, em 1989.

O Laboratório passou a demonstrar maior preocupação com o ensino da graduação no fim da década de 80. A abertura gradativa do Laboratório aos professores e alunos da graduação implicou mudanças na concepção do curso de Licenciatura em Educação Física. Novas disciplinas, como, por exemplo, a fisiologia do esporte, foram introduzidas no currículo do curso de Licenciatura. Os grupos de pesquisa começaram a ser constituídos e ampliou-se a realização de reuniões científicas, seminários e cursos de atualização.

Apesar do LAPEX apresentar-se, em muitos momentos da sua história, como uma unidade estranha ao cotidiano da Escola de E. F, é inegável sua contribuição no âmbito da pesquisa.

Portanto, esta investigação, que procurou recuperar a trajetória do LAPEX nos seus 25 anos de existência, significou um período de reflexão sobre as ações empreendidas pelo Laboratório da Escola de Educação Física. O registro do seu 25º aniversário em uma publicação comemorativa é um reconhecimento ao empenho de médicos, professores, alunos e servidores técnico-administrativos, para a construção do LAPEX ao longo desses anos.

Enfim, tendo em vista a possibilidade de se reescrever a história, espera-se que estes apontamentos com antecedentes históricos sobre a identidade do LAPEX sirvam de referência para futuras análises, e que outras versões sejam apresentadas sobre os caminhos percorridos pelo Laboratório.

**Evidenciou-se, por meio das entrevistas, algumas posições contrárias ao Laboratório na Escola.**